



Merecemos ver. Às estrelas

We deserve to see. To the stars

Gabriel Farias dos Santos <sup>1</sup>

---

1. Graduando em Licenciatura em Teatro, ator, performer e bolsista pesquisador na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalha como mediador e arte-educador na Fundação Iberê Camargo e nas áreas de Teatro, Performance, Arte educação, Museu e Educação. Endereço de contato: Rua Quero-quero, nº 10, bairro Jardim Carvalho. Porto Alegre - RS. E-mail: gabriel-gabi11@hotmail.com. ORCID :<https://orcid.org/0000-0002-4490-8315>.

## Resumo |

O presente texto é uma dramaturgia para ser imaginada: tudo acontece em 2121. Num futuro distante, porém presente em nossas vidas, três pesquisadores de astronomia questionam o porquê do desaparecimento de tantos jovens negros no Brasil, num número que aumenta dia-a-dia. Essa resposta, porém, não está no planeta Terra. Partindo da situação concreta do isolamento social, e diante da dura realidade do genocídio da população negra brasileira, o dramaturgo, enclausurado em sua casa, só tem como ferramenta de construção de um novo mundo - dentro ou fora da Terra - sua própria imaginação. Baseando-se nesse recurso e no conceito de Afrofuturismo, que imagina uma realidade que mistura ficção científica, ficção histórica e fantasia, onde corpos negros estão vivos física e epistemicamente, este texto é uma preposição discursiva, performática e imagética, em prol das pessoas negras.

**Palavras-chave:** Afrofuturismo. Políticas de raça-etnia. Dramaturgia contemporânea. Protagonismo negro.

## Abstract |

The present text is a dramaturgy to be imagined: everything happens in 2121. In the distant future, but present in our lives, three astronomy researchers question the reason why so many young blacks disappear in Brazil, in a number that increases day by day. That answer, however, is not on planet Earth. Starting from the concrete situation of social isolation, and faced with the harsh reality of the genocide of the black Brazilian population, the playwright, cloistered in his home, has only his own imagination as a tool for building a new world - inside or outside the Earth. Based on this resource and the concept of Afrofuturism, which imagines a reality that mixes science fiction, historical fiction and fantasy, where black bodies are alive physically and epistemically, this text is a discursive, performative and imaginary preposition in favor of black people.

**Keywords:** Afrofuturismo. Race-ethnicity policies. Contemporary dramaturgy. Black protagonism.

*um texto pra ser imaginado.*

## CENA 1

**Brasil. 2121.** *Três jovens pesquisadores de astronomia estão em uma mesa de bar, conversando, são elas Jata, Kalifa e Daren. Há um televisor neste bar, que transmite notícias catastróficas, porém naturalizadas. Fica ao gosto do elenco quais serão tais notícias.*

**Daren** - Não sei exatamente o que podemos fazer pra escapar disso. Perderam completamente a noção de humanidade.

**Jata** - Nunca tiveram, né Daren, nunca. Por isso se esconderam lá. Mas enfim, ficar remoendo a bosta que eles fazem não vai nos ajudar agora, precisamos de estratégias, o que a gente vai fazer a partir de agora?

**Darem** - Sim sim... concordo.

**Kalifa** - O pior é saber que tem milhares que podem tá dependendo da gente aqui né... Digo, não que seja o pior, mas pesa. Isso que eu quis dizer, pesa muito saber que tem várias pessoas que depositam esperança nas tuas costas, cês não acham?

**Jata** - Sim amiga, também acho. Mas querendo ou não, quem pode fazer isso além de nós, sabe? Pesa mesmo, concordo, mas é a gente entender que tem vários que carregaram muito mais pra gente tá aqui estudando astronomia, dando aula disso e tudo mais.

**Daren** - É. Eu mesmo já me pensei muito nisso, e pra mim o segredo é não se deixar levar por essas expectativas dos outros. Óbvio, não é ignorá-los, mas é botar as tuas expectativas em primeiro lugar. Isso faz sentido pra ti?

**Kalifa** - Sim, Daren. Faz sim.

**Daren** - E é pensar que tamo junto, não é de hoje e nem só de ontem. Fica tranquila, vai dar tudo certo!

**Kalifa** - Obrigada, bens, obrigada. Mas assim, como tão as coisas, quantos já foram?

**Jata** (*pegando um smartphone*) - Ah sim... deixa eu ver aqui.... Então, já foram um total de 1888 capturados.

**Kalifa** - Caramba!

**Daren** - Que merda, não acredito. Em geral donde?

**Jata** - Das perifas né. Até rolou em regiões centrais, pelo o que eu to vendo aqui, mas é bem mais difícil.

**Kalifa** - A gente tem que sair daqui o mais rápido possível.

**Jata** - Também acho, mas antes a gente precisa saber como. É o que eu tinha dito antes, sobre estratégias e tudo mais.

**Daren** - Aumentou muito o número nesta última semana, nosssssaaa, como eu odeio essa gente.

**Kalifa** - Aumentou mesmo e acho que vão tentar pegar mais dos nossos, pelo jeito. Podemos nos ver amanhã no centro de astrologia da Universidade para conversar e bater martelo sobre como vamos fazer, ao chegarmos no satélite, para que esse número não aumente.

**Daren** - Tranquilo.

**Jata** - Ótimo!

## CENA 2

**Blackout.** *Ninguém em cena. Aparece uma projeção no chão ou no teto onde o número 1888 vai aumentando descompassadamente até 1956. Luz volta. Há três crianças em uma sala de aula, juntas de um professor.*

**Criança 1** - Ahhhh, difícil escolher, professor, muito difícil.

**Professor** - É não precisa escolher agora agora, mas é importante pensar, imaginar. E tu, meu bem, o que tu gostaria de ser quando crescer?

**Criança 2** - Eu quero ser a pessoa que estuda os oceanos do mundo, prof. Eu quero poder entrar livremente em qualquer parte dos oceanos.

**Professor** - Que ótimo. Tua profissão se chama Oceanógrafa. E acho ela super importante. Vai fundo, meu bem.

**Criança 2** - Ocegranofa....

**Professor** (*atenciosamente*) - Isso, Oceanógrafa.

**Criança 2** - Oceanógrafa....

**Professor** - Isso, isso. Sem pressa, tu vai ter tempo de aprender bem direitinho, viu?!

**Criança 3** - Prof, prof. Pergunta pra mim.

**Professor** - Me diz então, o que tu quer ser quando for grandona assim?

**Criança 3** - Dançarina dum circo muito famoso, e dançar pelos ares todo dia pelo mundo todo!

**Professor** - Ah, que ótimo, uma menina artista entre a gente, que honra! Vai dar certo e te veremos dançando pelos ares, com certeza! E tu, meu amigo, pensou melhor?

**Criança 1** - Pensei prof. Quero ser astrônomo, quero tanto ver as estrelas que tanto falam. Quero ver a Via Láctea daqui da terra, meu vô disse

que via várias vezes quando ia acampar, quando tinha onde.

**Professor** - Uau. Isso aí. Acho super importante estudar o espaço, não é só os moradores da Lua que podem, a gente também. Vai lá, não desiste viu, amigo, não desiste! Então turma, a partir do que vocês falaram agora...

*O telefone do professor toca. Ele estala os dedos. As crianças já conhecem o sinal e se agrupam em círculo, junto ao professor. A iluminação verde e azul pisca e, gradativamente, toma conta do espaço. Som de vento. A cena muda e ao voltar à normalidade, as atores já não são mais crianças, são Jata, Daren e Kalifa, no Centro de Astrologia.*

### CENA 3

**Kalifa** - Vai sair que horas mesmo a astronave?

**Daren** - Daqui três horas, Ka. E só lembrando que a gente não pode ser visto muito juntos se não vão se ligar que a gente tá planejando algo ou algo do tipo.

**Jata** - Tenho receio do que ver ao chegar lá, gente. De ter algum tipo de escravidão sabe.

**Kalifa** - Sim, passei a noite toda pensando nisso. A gente tem que estar preparada pra isso ou pra coisa pior. (Silêncio). Aaahh, que angústia. Enfim, vocês trouxeram tudo? Câmera, tudo?

**Daren** - Sim, sim.

**Jata** - Sim, tudo!

**Daren** - Ao chegar lá, vamos nos conversando. E digo pra vocês: acho muito estranho a diretoria ter nos convidado pra ir pra Lua, sendo nós

três negros.

**Kalifa** - Mas Daren, somos pesquisadores, e os mais experientes também aqui dentro, querendo ou não teríamos que ir. Acharia estranho se não fossemos, na verdade. Há anos que essa viagem tá pra acontecer, tô bem ansiosa, ainda mais nessa conjuntura atual.

**Daren** - Pois é, mas mesmo assim fico apreensivo....

**Jata** - Calma, amigo. Mas é isso, é super importante a gente tá fazendo o que a gente tá fazendo, vamos nos lembrar disso sempre. Tudo certo né! Vamos cada um pra sua base, então?

**Daren** - Vamos, vamos.

**Kalifa** - Vamos, nos vemos na nave, então?!

## CENA 4

*Um garoto correndo, correndo e correndo. Ele corre e desvia de luzes, as luzes não o acertam. Ele corre tanto que chega a flutuar pelo ar. Ele quase chega nas estrelas de tanto correr. As luzes estão frenéticas. Ele ainda flutua. Ele corre. Volta a flutuar. Declama uma poesia ao passo que flutua. As luzes param. Estrelas são projetadas.*

*Não sou madame*

*A licença que me dão*

*não é gentileza.*

*Na calçada ou no calçado é ado aado cada um do seu lado, beeem segregado*

*Hoje eu chamei quatro, porque eu saio armado*

*de leveza*

*Pra talvez flutua por cima de PoÁ*

*e chegar no espaço*

*Sem laço*

*Sem lado*

*Sem laudo*

*Só latido*

*Só lá tendo, as estrelas. E me tendo.*

*Com uma tenda, imagina que lindo isso vê.*

*Um rio ao lado Saturno*

*Porque aqui eu tô saturado de não pode tá ao lado.*

*sussegado*

*Que caminho eu tomo?*

*Que encruzilhada é essa?*

## CENA 5

*Com uma lanterna acesa e apontada para algum espaço do palco ou fora dele, as atozes deitadas no chão, lentamente, se arrastam juntos até tal ponto, com o objetivo de colocar o pé ali. As atozes estão sendo iluminadas por uma luz brilhante e piscante. Durante o percurso poderá haver algum tremor corporal que remeta a uma turbulência. Ao colocarem o pé em tal ponto, a luz abre completamente.*

**Kalifa** - São muitas e muitas estrelas eu nunca tinha visto isso antes parece um desenho, uma pintura, uma escultura, um escudo, escuro, é cura, pra longe longe se vai, eu poderia ir eu posso tudo o que eu quiser eu sei disso mas nada me desterra, sim eu disse terra, nao queria ta pensando na terra e eu não consigo dar uma de branca e pensar só em mim mas eu quero desterrar to presa por essa roupa estranha de astronauta que eu amo muito, é péssimo amar alguém que te prende me sinto meio masoquista sei lá, refém, recém sai do lugar onde eu nasci.. DESPRENDE porra, aceita a tua lua em peixes e pisa nela, com vontade, mas pra que? pra tirar selfie no satélite ou pra da uma de colonizadora da porra que quer escapar donde vem, que quer escapar da morte, que quer escapar do sumiço que é esse vírus-luz, e da diáspora pras estrelas SIM! ficaaaaa-aaaa em casaaaaaaa, preto, não sai, não sai, não sai, será que vão me ouvir? ou ver sentir não sei, mas sei que ver já não dá mais, perdemos esse luxo que tanto nos guiou por lixo lixo e mais lixo e isso é só um bebê, um início. A lua sempre te segue e vai seguir ainda mais não vou me sentir culpada bem pelo contrário eu vou fazer eles pagarem a nossa volta, a nossa ida, nossa pisada, nossa flutuada iluminada pela primeira vez pelas estrelas, eu sei, já falei delas mas é que tem muitas mesmo sério, tudo pra mim! Sem fumaça, sem avião, sem prédio, sem tédio apesar do vazio preenchido caralho é muita imensidão e mesmo aqui servidão? não!

## CENA 6

*Muita fumaça. Elas descem na lua, dançam e/ou performam a partir das perguntas: como criar asas? como voar o desprendimento sem esquecer da terra? como dançar o flutuar? como flutuar a gravidade?*

*A cena é interrompida por uma projeção, que mostra o número de 1956 e vai até 2017.*

## CENA 7

*Estão as três personagens diante do atual presidente Lunar, recebendo as boas vindas, em meio aos flashes da mídia.*

**Presidente** - Olá, ex-terrestres (*risos*). Sejam todos vocês muito bem vindos e bem vindas ao nosso terreno Lunar.

**Jata** - Olá, Sr. Presidente

**Daren e Kalifa** - Olá, olá.

**Jata** - É um prazer e uma honra enorme para o Centro de Astronomia Brasileira - em nome do qual falo - se juntar a esta equipe, que tão linda e organicamente gere a humanidade aqui na Lua. Muito obrigada por nos confiar este momento e essa possibilidade de somarmos aqui. É um passo pro futuro, mais um de uma corrida enorme que já fizemos e que ainda temos pela frente. Avante!

**Presidente** - Acredito que seja, sim, um prazer para vocês se juntarem a nós, em nosso novo mundo. Se lembrem, sempre que estiverem aqui - vocês e qualquer pessoa que estiver me ouvindo neste instante -, do quão importante é trabalhar para fincarmos este espaço como uma casa para a humanidade, que aqui merece estar. Somente stars, se é que vocês me entendem (*Risos. As três sorriem*). Peço uma constelação de palmas para esse novos três integrantes do governo Lunar. (*Palmas, mais flashes*).

**Kalifa** - Gostaríamos de relembrar o nosso compromisso para com a população Lunar no tempo em que estivermos aqui, que vamos trabalhar para que este satélite se torne referência para a humanidade lá na Terra, como para o futuro de nossa espécie. Agradecemos profundamente a recepção de vocês e em especial, o Presidente Alvaro aqui presente, pela atenção, convite e, principalmente, pela confiança para construir um projeto político interestelar e que pra história vai entrar! Obrigada! (*Palmas, mais flashes*).

## CENA 8

*Num blackout lento, a cena anterior termina. O telefone de Daren toca, a única iluminação vem de seu celular e ilumina os três rostos.*

**Daren** - Gente...

**Kalifa** - Não sabia que aqui funcionava rápido assim.

**Jata** - Vamos, Daren atende.

**Kalifa** - Mas é seguro aqui, não?

**Daren** - É, sim. Temos essa base só pra nós.

**Kalifa** - Ok, então. Vamos, atende.

*(Daren atende)*

**VOZ** - Olá. Tudo bem com vocês?

**Daren** - Olá. Tudo bem, sim... Quem fala?

**VOZ** - Ah, que bom que vocês chegaram bens. Agora é a parte mais complexa heheh, eu sou o Daren, nossa que estranho isso...

**Daren** - Oi? como assim, tem o mesmo nome que o meu, que coincidência, fala donde, Daren?

**VOZ** - Então, amigo... Sou eu, que é tu num futuro bem próximo?

**Daren** - QUE?

**VOZ** *(encontrar formas múltiplas de dar esse texto, por diferentes mídias)*

- Ahhhh, não posso falar nada, eu agiria da mesma forma *(risos)*. Assim, Daren, a gente não tem muito muito tempo assim, amigo. Teu celular é preto com prata, tu tá com a Jata e a Kalifa do lado, tua roupa está aper-

tada na coxa direita e por causa disso tu, na vinda pro espaço, pensou em não só usar a perna direita como apoio na vida, pra não ficar com uma coxa maior que a outra, mas daí tu pensou melhor e chegou a conclusão de que provavelmente o problema ta na roupa. Tu precisa muito ir ao banheiro, pois tava muito apertado pra ir no banheiro durante a entrevista de recepção. E antes que tu pergunte: eu sei disso porque já passei por isso, sou o..... não consigo me acostumar a falar isso... sou o Daren do futuro, compreende, acredita agora, Daren? E se não acreditar também, problema seu - e meu também - na verdade, porque nós dois vamos acabar morrendo seu merd. TSSSSS para que que tu faz isso? fica se apoiando nos outros e evitando entender quem mais te entende. Te escuta, porra, escuta o que te chama, respeita o que te chama, não fica ludibriado com as porras dos *flashes* porque são flashes mesmo pra dizer que tão fazendo alguma coisa, tudo *flashes*, tudo imagem, mas aproveita e *hackeia* tudo e voa viu e me escuta, te escuta na verdade, interrompe esse ciclo, viaja na maionese, quebra no meio, em trilhões, ninguém aqui vai ser herói, nem salva os preto, pra quê? pra te *flash* depois e vão mostra em vários *outdoors* galaxiais, não tem como construir um futuro sem se escutar em coletivo agora, não amigo, abaixa a porra da luz e me escuta pelo telefone. Não nega o pretume do espaço que te trouxe até *aki*. Olha pra essa merda de pretume e vê as estrelas, entende agora, que ver as estrelas faz diferença, pois quando tu olha pras estrelas tu vê o passado, necessariamente. Olha pro teu passado e acredita em mim que tu precisa QUEBRAR ESSE CICLO DE SALVADORES QUE VÊM AS COISAS INCRÍVEIS ACONTECER NESSE LUGAR NOVO QUE PISOU, E USAR USAR USAR USAR USAR, SEM PARAR, A PONTO DE NÃO TER PRA ONDE IR, POIS INCHOU O ESPAÇO COM LIXO QUE USOU. Solta esse anel, não casa com isso, vêm vocês três pra cá, onde eu sei que vocês vão ta. Tamu esperando vocês. A gente tá aqui vocês tão aqui é só seguir os nomes de vocês. Saibam seus nomes, saibam seu tijolos de existência, saibam que vocês existem e que vocês merecem existir. saibam seus nomes e venham pra constelação sul, venham pro centro-sul, para esse buraco coração.

## CENA 9

*Nesta cena, duas crianças dançam e cantam, pousando em diversos planetas. Às vezes no mesmo, às vezes em outro; indo e vindo, mas sempre em diálogo pelo jogo, pelo canto, pela dança ou pelo conjunto dos três. As crianças se divertem tanto, ao ponto de nem perceberem que plantaram sementes de baobás em diferentes planetas.*

## CENA 10

*A projeção informando números, volta. Desta vez ela apresenta a mudança do número 2017 para 2,7 vezes +.*

## CENA 11

*NA LUA.*

**Jata** - Eu juro que entendi tudo o que ele disse, mas não entendo.

**Kalifa** - Olha, se realmente têm três de nós lá, elas... ou nós do futuro, enfim, devem saber o que estão dizendo; por algum motivo, eu acredito nele.

**Daren** - Mas, Kalifa, podem ser mil coisas, inclusive uma emboscada. Não temos o luxo de nos arriscar assim pelo espaço.

**Jata** - Daren, como assim “se dar o luxo de nos arriscar”? Viemos pra porra da Lua apertar mãos podres e sorrir em foto as quais não queríamos tá fazendo aquilo, pra tentar achar essa merda que tá pegando os nossos irmãos lá na terra. Se arriscar mais do que já estamos não tem como. Ele falou coisas sobre ti, sobre vocês na verdade. São reais?

**Daren** - Sim, são. Isso que me intriga, pois não tinha como ninguém saber que eu tava apertado nas últimas horas antes de aterrizar aqui. Chega a ser engraçado.

**Kalifa** - Não é engraçado. É real, Daren. E além de tudo, casos de viagem no tempo ou algo do tipo sei lá, já estavam sendo feitas, principalmente dentro desses espaços que a gente frequenta, a gente sabe disso.

**Daren** - Sim sim.

**Jata** - Pois é.

**Kalifa** - Então, Daren. Viemos até aqui querendo resolver essa merda mas não tínhamos um plano exatamente, estamos investigando, e daí se abre uma possibilidade e tu se esquiva? Até entendo teu receio e respeito ele, sabe?! Mas acho que também tão aí pra ser pulados. Escuta, eu sei que tu ta querendo ir mas só não está com coragem mesmo, eu e Jata vamos ir, não é Jata?

**Jata** - Óbvio! Tu vem junto?

**Daren** - To achando que vocês tão sendo muito precipitadas nessa escolha, levando em conta o risco que teríamos...

**Jata** - "Teríamos"? Então tu não vem, entendi.

**Daren** - Não, não é isso. Só to dizendo que devíamos dar um tempo e pensar um pouco mais.

**Kalifa** - Tu não ouviu tu mesmo falando que não temos tempo, Daren?

**Daren** - Não sabemos se era eu mesmo.

**Jata** - Aí, tu tá começando a me irritar! Escuta. Aqui ninguém vai te levar no colo não, viu, Daren? Ou tu vem agora ou tu fica aí com as tuas certezas, porém parado, enquanto as nossas dúvidas nos movem até lá.

**Daren** - "LÁ", aonde?

**Kalifa** - Vamos descobrir!

**Daren** - Como?

**Jata** - Olha, eu te amo viu Daren, mas não vou ficar implorando prum homem acreditar em mim. Deu. DEU. DEU da gente ficar levando os cara que não se mexem. É disso que eu falo quando digo não vamos ficar te levando no colo. As que sumiram são tão tuas irmãs quanto minhas e aí, vai repetir vários homens pretos e ficar no conforto enquanto a gente se arrisca, denovo e denovo e denovo? Eu já desisti viu, Kalifa. Vamos?

**Kalifa** - Calma, já vou. *(Para Daren)* Buscando nos nossos nomes e olhando pras estrelas, como tu mesmo falou! Viu, tu tem que escutar, Daren. A gente e tu mesmo, nem isso tu tá fazendo. Vamos ou nem?

**Daren** - Tá, vamos. Mas ainda me pergunto: como assim os nossos nomes?

## CENA 12

*Nesse momento, as atozes falam seus nomes verdadeiros e contam a história dos mesmos, se houver, podendo inventar a história que gostariam que fosse.*

## CENA 13

*Os corpos dos três formam uma escultura em conjunto que remete a uma estrela. Um vídeo é projetado neles, que mostra mulheres e homens negros manuseando o ferro, atividade nobre nos reinos africanos. Com o fim do vídeo, aparece na projeção o número 75 %.*

## CENA 14

*As três crianças voltam, e correm atrás de uma estrela cadente. Cena rápida, assim como a passagem da estrela.*

## CENA 15

*No escuro.*

**Kalifa** - Foi mais fácil do que imaginávamos.

*Som do espaço, que é um som que se assemelha a um útero.*

*Som de uma criança nascendo e chorando.*

**Daren** - Esse é o meu nome!

*Uma única estrela, feita de materiais recicláveis como sacos plásticos, objetos, garrafas, aparece sendo empurrada.*

**Jata** - Esse é o meu nome!

*A estrela recebe uma luz brilhante.*

**Kalifa** - Esse é o meu nome!

**As três juntxs** - Se vocês vêem o céu, o espaço, lembrem-se, ao olhar pra uma estrela brilhante nascida: O nosso nome está lá, aqui, ontem e amanhã.

*As três atozes então vão até a estrela composta por lixo espacial e a desmontam, ao som de um som instrumental que deverá ser composto junto com a cena. Som esse que mistura música eletrônica e sonoridades de instrumentos afro-brasileiros, podendo conter letra ou não. Ao passo que vão desmontado a estrela, dançam com esse lixo e performam a construção de uma nave espacial. Será de criatividade dos atozes como essa nave será construída. Durante a construção, Kalifa vai até o microfone e declama.*

**Kalifa:**

Do lixo ao luxo  
essa é puxada  
de tão clichê  
mas a mão que tava in.chada  
porque é puxado, sabe?  
construi a porra toda daquela nação  
E na en.chada antes pegava  
hoje vai construir uma nave  
nunca antes achada  
tendo seu eixo na imaginação  
de que um planeta novo  
é sim possível, basta ação.  
não quero saber de salvação  
quero união

do melhor  
do passado  
do que tenho  
do futuro

sem prorrogação  
dessa viagem  
linda  
pela constelação

vamu é brilhar bebê  
em urano.

e nascer quantas vezes quisermos  
eu por exemplo, nasço e morro  
todo ano.

mas to sempre aqui  
com fundo preto  
e pontos prata  
pra tá brilhando nos seus olhos

mesmo que esses prédios  
tentam me apagar  
eu tô lá

mandando beijos  
pelas stars  
  
mandando  
pra onde eu tava  
donde eu tô  
onde a gente queria tá  
xau vraw  
sem mais.  
só sol.

## CENA 16

*PROXIMIDADE DA TERRA E/OU*

*NA TERRA.*

*Neste momento, elas três estão dentro da nave que se locomove lentamente enquanto, do outro lado do espaço (cênico ?), há uma repórter. Entre os dois, há uma projeção no chão de uma vídeo-chamada, com várias pessoas negras.*

**Repórter:** Já somam mais 24.000 jovens desaparecidos por consequência dos convite-99, raça extraterrestre que está invadindo a nossa Terra e abduzindo milhares de jovens. Todos negros. Então, se você aí em casa ou você assistindo essa peça, faz parte do grupo de risco, fique você sabe onde. *(sai do espaço)*



EU ACEITO. CÓDIGO 99

MÃÃÃÃÃE. VAMOOOO, MÃÃÃE. 99 EEEEEEEEE 99 EEEEEEE 99 BORA MÃE  
NEM TO ACREDITANDO, VEM BILLY, VEM CACHORRO VEEEM. 99

*Todos são abduzidos. As luzes se apagam, só fica no palco um baobá prateado. Áudio. Continua em sua imaginação.*

Por Gabriel Farias dos Santos, 2020

um ano onde imaginar foi minha principal ferramenta.

Submetido em: 18/05/2020  
Aceito em: 11/06/2020